

PERFIL LEITOR: QUAIS OS LIVROS MAIS LIDOS PELOS ALUNOS INGRESSANTES E PELOS CONCLUINTE DO CURSO DE PEDAGOGIA?

PAULA PENTEADO DE DAVID
CRISTINA MARIA ROSA

Universidade Federal de Pelotas – paulinhadedavid@hotmail.com

Universidade Federal de Pelotas – cris.rosa.ufpel@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

No presente trabalho buscamos apresentar os resultados da investigação que tem como objetivo central conhecer o perfil leitor dos estudantes do curso de Licenciatura em Pedagogia da FaE/UFPEL. A intenção ao considerar esse grupo de estudantes – o corpus de análise – se deu a fim de perceber quais os livros referenciados pelos estudantes ingressantes e os concluintes do curso de Pedagogia. Sabe-se que há o incentivo à leitura dentro da Universidade, mas, a partir de um questionário previamente elaborado, buscou-se verificar quais os títulos rememorados pelos estudantes. Além disso, durante todo o processo de formação no ensino superior, alguns livros são indicados pelos professores e, desse modo, a pesquisa pode revelar como o aluno circula entre essas leituras: se o faz, qual seu repertório como leitor. Acredita-se que uma pesquisa como a que é ora proposta é de extrema importância, pois visa conhecer o repertório dos alunos do curso de Pedagogia, tendo em vista que, supostamente, são eles que serão os incentivadores da leitura, muito em breve, quando exercerem a profissão.

2. METODOLOGIA

A metodologia deste trabalho integra-se à produção da ciência no Brasil. Para a pesquisadora Maria Cecília Minayo, “na sociedade ocidental, [...] a ciência é a forma hegemônica de construção da realidade [...]”. Uma das razões, de acordo com ela,

[...] consiste no fato dos cientistas terem conseguido estabelecer uma linguagem fundamentada em conceitos, métodos e técnicas para compreensão do mundo, das coisas, dos fenômenos, dos processos e das relações. Essa linguagem é utilizada de forma coerente, controlada e instituída por uma comunidade que a controla e administra sua reprodução. (MYNAIO, 2001, p.10).

Vinculada ao recorte de pesquisa qualitativo, que segundo Van Zanten (2004 *apud* Rosa, 2017) pressupõe que o ponto de vista do investigador seja “um pouco mais válido do ponto de vista científico” que os demais olhares a respeito do mesmo fenômeno, pois este olhar – o do pesquisador – “representa rigor no trabalho de investigação”. Utilizamos dados quantitativos para observar e descrever o fenômeno. Esses dados dependem de fidedignidade, que de acordo com Rosa (2017), “É ser fiel à verdade, ser leal, exato, verídico. Em pesquisa, é ser capaz de expressar o que se os dados revelam”. O estudo ora proposto apresentou as seguintes etapas: primeiramente, os dados foram coletados

através de um questionário. Esse objeto de estudo, foi respondido de forma individual e anonimamente por todos os estudantes da Licenciatura em Pedagogia, desde os ingressantes (1º semestre), até os alunos do nono semestre, os concluintes. De modo geral, trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo, a qual visa definir preferências como: autores, gêneros e títulos, bem como os hábitos literários dos participantes: se gosta de ler, quando lê, quais as motivações e possíveis influências do ensino superior nas escolhas do que e quando ler, quais seus autores prediletos, enfim, um questionário que abrange vinte questões que são: "Gostas de ler?", "O que costumas ler?", "Marque de 1 até 10, sendo 1 para menos gosto e 10 para mais gosto de ler.", "Qual o período do dia em que mais consegues ler?", "Qual teu livro predileto?", "Lembra quando conheceu teu primeiro livro?", "Desde tua chegada na Universidade, alguém já te indicou um livro?", "Qual?", "Tu leste o livro indicado?", "Na Universidade alguém leu um livro (ou uma parte, um fragmento dele) para ti?", "Tu lembras o nome do autor e/ou o título?", "Leitura literária, para ti, é:", "Eu leio para/a leitura serve para...", "Estás lendo algum livro atualmente?", "Quantas páginas ele tem?", "O autor é brasileiro?", "É um autor gaúcho?", "Tu tens algum gênero literário predileto?", "Tu gostas de um autor em especial?" e "Lembras do nome desse autor?". As questões supracitadas foram organizadas entre três possibilidades de respostas: as que deveriam ser enumeradas em ordem crescente de preferência, as de dissertar e aquelas que o estudante deveria indicar a alternativa que melhor o representasse. Para esse evento, considereí duas perguntas e suas respostas. As questões selecionadas foram: Qual seu livro e autor prediletos? Seu autor predileto é um escritor gaúcho? A partir das respostas, buscamos organizar os resultados com o intuito de averiguar e categorizar os gêneros dos livros citados, sua nacionalidade e autoria.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, como o presente estudo trata da relação entre alunos de um curso de graduação e o seu contato com os livros, é imprescindível a apresentação do conceito de compreensão leitora apresentado por Kleiman (2013):

"Compreensão leitora é a faculdade – no sentido de capacidade cognitiva complexa – de entender os significados dos textos escritos. É também o processo por meio do qual são postas em funcionamento as estratégias cognitivas e habilidades necessárias para compreender, que permitem que o leitor extraia e construa significados do texto, simultaneamente, para fazer sentido da língua escrita."

De acordo com a autora, o ato de ler está centrado na capacidade cognitiva de cada ser humano que, com o objetivo de compreender um dado texto, lança mão de todas suas habilidades a fim de contemplar as nuances e os caminhos que percorre ao ler. Somado a isso, nesse processo, estão envolvidos um texto – visto como um objeto linguístico e cultural que apresenta uma mensagem; um leitor que irá manusear tal objeto, explorando-o de acordo com suas experiências e 'bagagem intelectual', imerso a uma situação comunicativa entre leitor e autor, via texto escrito.

Assim, com o diálogo entre os três elementos supracitados, é que o leitor será capaz de construir seu entendimento de acordo com o que foi lido. Algumas questões surgirão nesse processo de leitura referente ao texto lido como, por

exemplo: o leitor lembrará algumas pontualidades, percebendo ou deixando de perceber nuances presente no texto, fará algumas inferências, utilizará seus conhecimentos prévios, associando ao que leu, levantará hipóteses, bem como analisará criticamente; enfim, uma troca de experiências e vivências tecidas entre o leitor e o texto escrito.

Diante do que foi apresentado, é inegável a importância do ler em toda e qualquer idade. Nessa pesquisa, isso se torna ainda mais evidente, pois o público-alvo com o qual se está trabalhando é de nível superior, futuros professores, que em suas formações tiveram acesso a livros, a leituras, sejam elas quais forem, desde um artigo científico até a propaganda de um jornal. O professor, no seu papel de formador, precisa estar engajado na prática do incentivo ao hábito de leitura, formando alunos críticos e capazes de transitar em diferentes gêneros, assuntos. O aluno precisa ter consciência de que seu processo de formação, também depende dele, além de compreender a necessidade de buscar conhecimentos que ultrapassem aqueles oferecidos na Universidade.

Entre os primeiros resultados evidenciamos um baixo índice de alunos que efetivamente leem; poucos clássicos da Literatura são citados e autores gaúchos não são lembrados. São dados preocupantes que levam à necessidade de reconhecer que precisamos de práticas mais ativas no que tange ao acesso e incentivo à leitura. Somado, é claro, ao papel individual do estudante que é o de estar comprometido com sua formação, bem como no processo de letramento, seja ele científico ou literário.

4. CONCLUSÕES

A presente pesquisa, ainda em processo de análise de dados, evidencia os seguintes resultados: o autor mais citado foi Paulo Freire, seguido de Augusto Cury. Autores brasileiros estão entre os mais acessados, porém estes não são gaúchos. Além disso, os estudantes não têm autores prediletos, pois mencionaram livros como *O pequeno príncipe*, *de autor, ano*, a Bíblia Sagrada e obras sobre a doutrina espírita como referência literária. Somado a isso, a quantidade de obras citadas não passa de 80 em um curso em que havia, em 2017, 413 matriculados. De modo geral, esses dados nos permitem indagar a respeito do que vem sendo produzido dentro de um curso como a Pedagogia, que visa formar futuros professores e nos perguntar: A Universidade está formando leitores? O estudante busca referências para além das que têm acesso dentro da universidade? A formação individual de cada aluno contempla a demanda intelectual de sala de aula? Aqui, me reporto aos diferentes alunos: os que leem e os que não leem. Assim, estaríamos nós preparados para recebê-los? Iremos incentivá-los ou não à prática de leitura? Como incentivar se não somos leitores?. Perguntas como essas que nos fazem (re)pensar o papel do aluno no seu processo de formação.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KLEIMAN, A. B. Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura. Campinas, SP: Pontes Editores, 2013.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa Social. **Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.



ROSA, Cristina Maria. Fidedignidade: uma questão de pesquisa. **Alfabeto à Parte**. 08 de agosto de 2017. Disponível em: <
<http://crisalfabetoaparte.blogspot.com/2017/08/fidedignidade-uma-questao-de-pesquisa.html>>. Acesso em: 27 de agosto de 2018.